



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

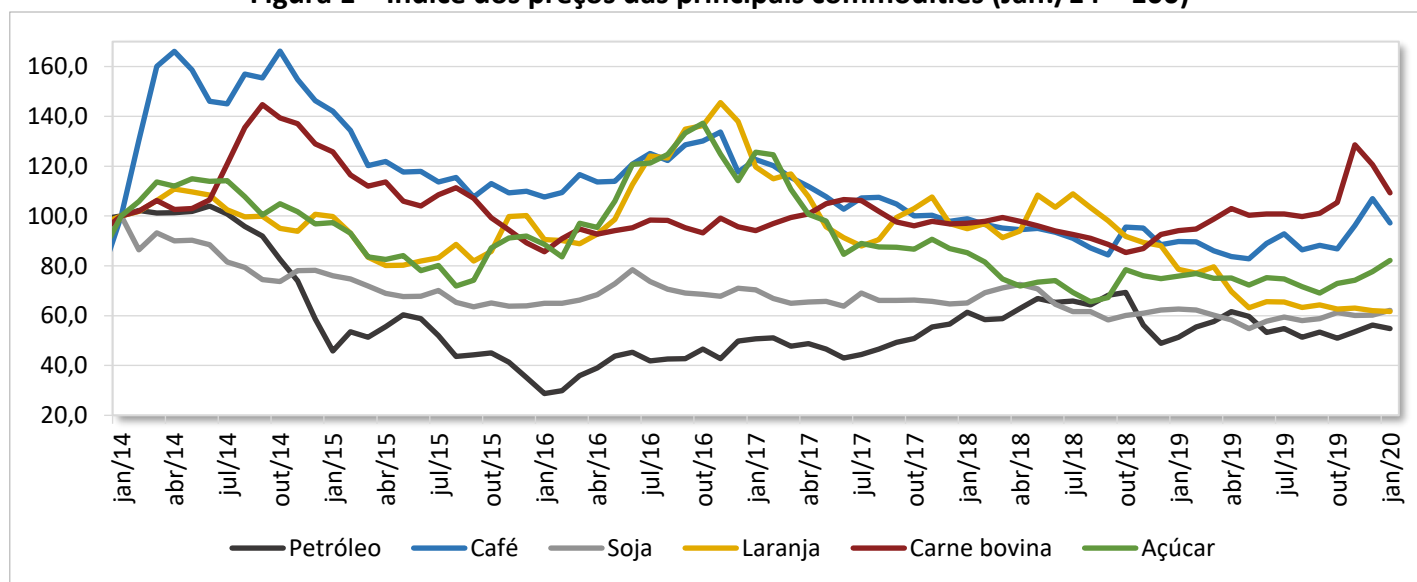
Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz os dados dos preços de algumas *commodities* no mercado internacional e da evolução do *quantum* exportado de açúcar e etanol pelo Brasil. Adicionalmente, são apresentados e discutidos dados recentes da safra atual em relação à área disponível para colheita de cana-de-açúcar e ao *mix* produtivo entre açúcar e etanol.

Na Figura 1 tem-se a evolução do índice de preços de algumas das principais *commodities* exportadas pelo Brasil para o período de Jan./14 a Jan./2020. Em um panorama geral, observa-se uma tendência de queda dos preços na passagem de Dez./19 a Jan./20. Nessa comparação, apenas os índices de preços do açúcar e da soja tiveram alta, com variações positivas em 5,7% e 3,1%, respectivamente. Segundo o site Novacana, há

expectativa de déficit entre consumo e produção de açúcar na safra de 2019/20, com influência, sobretudo da perspectiva de quedas na produção tailandesa e indiana, podendo contribuir para sustentar a alta de seu preço ao longo de 2020.

Numa análise comparativa entre as *commodities*, a carne bovina é a que vem apresentando maiores elevações de preços desde Dez./18, com um pico em Nov./19. Esse movimento de alta no preço internacional da carne bovina ocorreu como reflexo de uma demanda externa mais aquecida, pressionada pelo aumento da procura chinesa devido à peste suína ocorrida no país. Os reflexos disso, associados à valorização do dólar e a estiagem ao longo do ano de 2019, contribuíram para a significativa alta dos preços da carne no mercado interno brasileiro.

Figura 1 – Índice dos preços das principais commodities (Jan./14 = 100)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial. Valores corrigidos pelo CPI. Período: Jan./14 a Jan./20.

A Figura 2 apresenta a evolução da quantidade exportada de açúcar e de etanol pelo Brasil. Os valores estão no acumulado em 12 meses e estão retratados para o período de Jan./14 a Dez./19. Nota-se que as exportações de açúcar

seguiram trajetória de queda desde Out./17, atingindo os menores valores acumulados em 12 meses em 2019. Em Dez./19, o Brasil exportou 17,58 milhões de toneladas de açúcar, valor 16,8% menor ao observado em Dez./18. A tendência de aumento



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

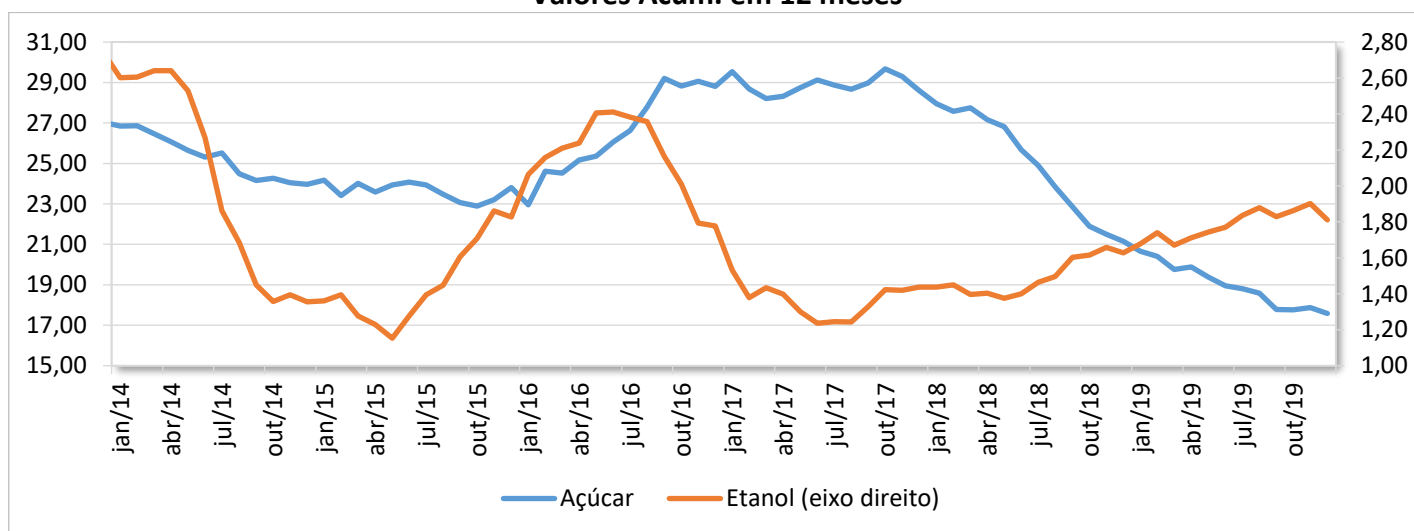
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

dos preços do adoçante diante da perspectiva de um déficit mundial e a continuidade do dólar em patamares elevados são fatores que podem contribuir para impulsionar suas exportações.

Por outro lado, as exportações de etanol vêm apresentando tendência consistente de alta

desde Mai./18. Do referido mês até Dez./19, o volume exportado de etanol cresceu 31,7%. O estabelecimento de novos acordos comerciais em torno do combustível tem contribuído para ampliar suas vendas externas.

Figura 2 – Evolução do quantum exportado de açúcar (milhões de toneladas) e etanol (bilhões de litros) – Valores Acum. em 12 meses



Fonte: UnicaData. Período: Jan./14 a Dez./19.

A Figura 3, por sua vez, retrata a evolução da área disponível para colheita de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, na Micro e na Macrorregião de Ribeirão Preto, assim como em alguns municípios selecionados. O cálculo da área disponível inclui as áreas de soca, reformadas e expandidas, mas exclui as áreas em reforma que efetivamente não se converterão em produção.

De modo geral, na maioria dos municípios analisados houve redução da área disponível para colheita na safra corrente de 2019/2020. A maior retração ocorreu em Araraquara, que reduziu sua área em 11%, seguida por Sertãozinho e Ribeirão Preto, cujas áreas disponíveis para colheita recuaram 5,4% e 5,0%, respectivamente, em

relação à safra 2018/2019. Na Micro e na Macrorregião de Ribeirão Preto, as reduções foram de 0,7% e 1,6%, respectivamente, enquanto no estado paulista, a área disponível para colheita recuou 6,4%. Apenas nos municípios de São José do Rio Preto e Franca foram registradas expansões na área disponível para colheita. Nos respectivos municípios, as altas foram de 1,6% e 1,9%.

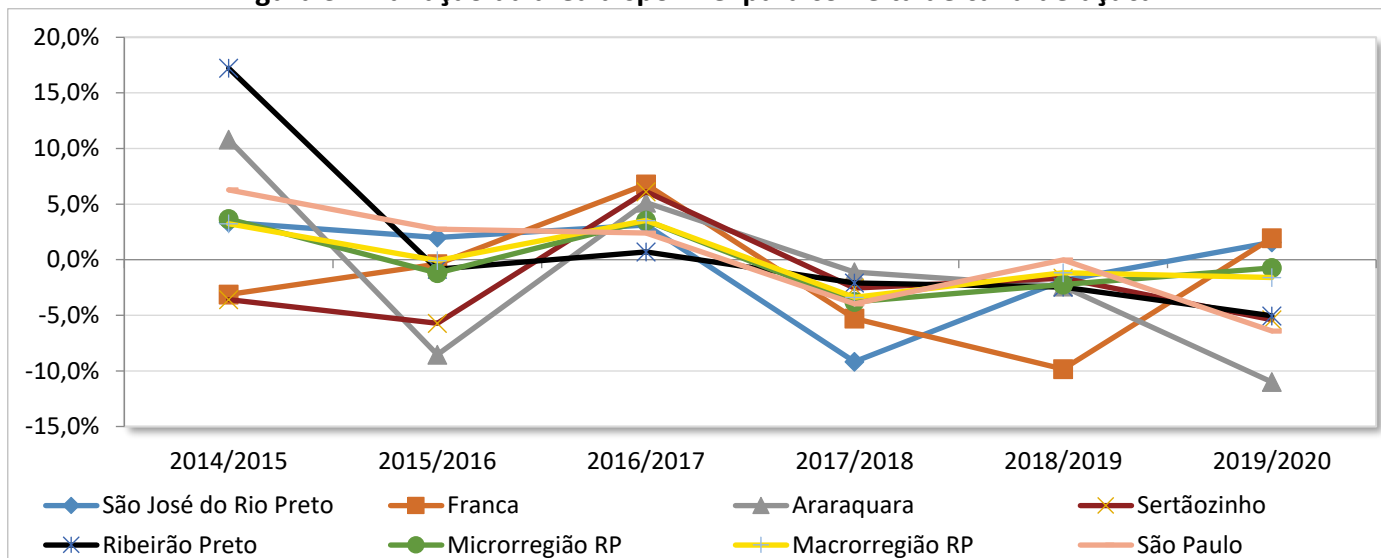
De modo geral, a redução da área disponível para colheita de cana-de-açúcar é tendência em grande parte do Sudeste, haja vista que a produção é, em grande parte, cada vez mais aparada tecnologicamente, além de elementos da demanda mundial de açúcar que tem mostrado pouco dinamismo.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 3 – Variação da área disponível para colheita de cana-de-açúcar



Fonte: CANASAT.

A Tabela 1 apresenta um comparativo entre as safras de 2018/2019 e 2019/2020 quanto ao *mix* produtivo entre açúcar, etanol anidro e etanol hidratado. Conforme ressaltado em edições anteriores do boletim, grande parte das usinas de cana do país é mista, de modo que estão adequadamente preparadas para produzir tanto açúcar quanto etanol, a depender dos preços e das perspectivas de mercado.

Como é possível observar na Tabela 1, a composição da produção em relação aos derivados da cana-de-açúcar apresentou mudanças pouco significativas entre as safras 2018/2019 e 2019/2020. No Brasil e na região Centro-Sul, a safra

corrente segue sendo mais alcooleira, porém com leve redução da produção de etanol hidratado e ligeiro aumento da produção de etanol anidro. Já no estado de São Paulo, a produção de açúcar ficou estável em relação à safra 2018/2019 e, acompanhando a tendência nacional, o estado destinou maior parcela da cana para a produção de etanol anidro em detrimento do hidratado.

Este movimento foi observado também nas regiões Sudeste e Norte-Nordeste, o que reflete um maior foco do produtor no mercado da gasolina, uma vez que a alocação de cana para a produção do etanol hidratado sofreu queda em todo o país.

Tabela 1 – Alocação da cana-de-açúcar (em %) entre produção de açúcar e etanol.

Região	Safrá 2018/2019			Safrá 2019/2020		
	Etanol Hidr.	Etanol Anidro	Açúcar	Etanol Hidr.	Etanol Anidro	Açúcar
São Paulo	39,4	19,5	41,1	37,9	20,9	41,3
Sudeste	40,4	19,2	40,4	38,9	20,9	40,2
Norte/Nordeste	36,6	21,6	41,8	32,9	24,1	43,0
Centro-Sul	46,0	19,0	35,0	45,5	19,8	34,7
Brasil	45,3	19,2	35,5	44,6	20,1	35,3

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



BOLETIM

Ano VI | Abr./2018

FUNDACE

Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

De acordo com informações disponibilizadas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP, a previsão é de ligeiro aumento na produção de cana-de-açúcar na região Centro-Sul do país, na temporada 2020/21, como reflexo, especialmente, da maior taxa de renovação dos canaviais.

Ainda segundo o Cepea, espera-se pouca alteração no *mix* de produção das usinas para a temporada 2020/21 em relação à temporada 2019/20, com pequeno avanço para o açúcar, mas com o *mix* produtivo se mantendo favorável ao etanol.